

*V ENCONTRO DE MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:  
Espaços, Objetos e Práticas*  
Centro de Capacitação do Centro Paula Souza  
São Paulo, 6 e 7 de outubro de 2016

**EIXOS TEMÁTICOS**

**EIXO TEMÁTICO I**

**Organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções em instituições da educação profissional e tecnológica**

Neste eixo temático os professores de escolas técnicas e faculdades de tecnologia, docentes e estudantes de pós-graduação, e de outras instituições, que atuam com educação profissional e tecnológica, poderão inscrever trabalhos referentes à organização e difusão de Centros de Memória, Arquivos Escolares e Arquivos Pessoais. Sabe-se que os arquivos desfrutam de uma condição *sui generis*. Para Camargo e Goulart (2015, p. 26 – 27):

O estatuto probatório de seus documentos é congênito e incide sobre as próprias atividades de que resultaram. Se o termo documento é designativo comum de todo e qualquer registro suscetível de valor de prova, é preciso ressaltar que, nos arquivos, esse atributo não só alcança potência máxima como independe das construções discursivas que, sobretudo nos museus, a curadoria utiliza para justificar a exibição de uma grande parcela do acervo. A manutenção da organicidade – qualidade segundo a qual os arquivos refletem a estrutura, as funções e as atividades de determinada instituição, em suas relações internas e externas – é, por sua vez, requisito para que os documentos não percam a capacidade probatória que os distingue. Nessa medida é que a interdependência entre eles se opõe, como traço diferencial, à autonomia de sentido que podemos reconhecer isoladamente em cada documento do acervo de bibliotecas ou museus.

Em 2015, professores que atuam no GEPEMHEP iniciaram a inventariação de objetos ou conjuntos de artefatos localizados em Centros de Memória ou exposto nos espaços das escolas como patrimônio da educação profissional e tecnológica. Assim sendo, é necessário que os resumos encaminhados para comunicação oral ou pôster enfatizem

os processos de musealização dos objetos (inventário, pesquisa histórica sobre o objeto ou conjunto de objetos, atribuição de valor ao documento do patrimônio histórico educativo ou do patrimônio cultural e tecnológico) existentes nesses lugares de memória. Segundo Nora (1993):

[...] os lugares de memória são antes de tudo, restos. A forma extrema onde subsiste uma consciência comemorativa numa história que a chama, por que ela a ignora [...] Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos [...]

O conceito de musealização empregado nas pesquisas do GEPEMHEP é o definido por Desvallées e Mairesse (2013, p. 56-57):

A musealização designa o torna-se museu [...] A expressão “patrimonialização” descreve melhor, sem dúvida, este princípio, que repousa essencialmente sobre a ideia de preservação de um objeto ou de um lugar, mas que não se aplica ao conjunto do processo museológico [...] De um ponto de vista estritamente museológico, a musealização é a operação de extração, física e conceitual, de uma coisa de seu meio natural ou cultural de origem, conferindo a ela um estatuto museal – isto é, transformando-a em musealium ou musealia, em um “objeto de museu” que se integre no campo museal [...] Um objeto de museu não é mais um objeto destinado a ser utilizado ou trocado, mas transmite um testemunho autêntico sobre a realidade [...]

Já o termo coleção em museologia, designa um conjunto ou reunião de objetos de mesma natureza ou que guardam alguma relação entre si, que é sempre resultante de uma ação humana, e ao serem removidos dos seus contextos originais, tornam-se um conjunto artificial (LOUREIRO, 2009, p. 353). Dessa forma, durante a organização de Centros de Memória, Arquivos Escolares, Arquivos Pessoais e Coleções, que possibilitam a difusão de conhecimentos e contribuem com a curadoria para promover exposições de equipamentos e de instrumentos, devem estar associados à cultura material arquivística, bibliográfica e museológica. Assim como, a construção de biografias de objetos para as fichas de registro de Museus Virtuais e a compreensão do desenvolvimento da técnica e da tecnologia na instituição.

Por isso, enfatiza-se que:

[...] o Centro de Memória deve desempenhar a sua missão de preservar os documentos considerados de valor histórico e artístico e que possam contribuir para a construção de uma memória coletiva, garantido o resgate, a preservação e a disseminação do patrimônio histórico-documental. As práticas sem esta concepção, não passarão de técnicas museográficas que se esgotam em si mesmas e que não contribuem com a proposta de construção de projetos educativos que venham a ser desenvolvidos pelo centro de memória, tornando a instituição um grande depósito para guarda de objetos. [...] (SANTOS e LARSEN, 2013, p. 328)

## Referências

CAMARGO, Ana Maria. GOULART, Silvana. **Centros de Memória: uma proposta de definição**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015, 112p.

DESVALLÉES, Andre. MAIRESSE, Francois (org). **Conceitos-chave de Museologia**. SOARES, Bruno B. CURY, Mariloia X. (tradução e comentários). Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado da Cultura, São Paulo, 2013, 98p. Disponível em: [http://icom.museum/fileadmin/user\\_upload/pdf/Key\\_Concepts\\_of\\_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia\\_pt.pdf](http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Key_Concepts_of_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia_pt.pdf) Acesso em: 19 jan. 2016.

LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. Notas sobre o papel das coleções museológicas na divulgação da ciência. Em: GRANATO, Marcus e RANGEL, Marcio F. **Cultura Material e Patrimônio de Ciência e Tecnologia**, MAST, Rio de Janeiro, 2009, p. 351-356. Disponível em: [http://www.mast.br/livros/cultura\\_material\\_e\\_patrimonio\\_da\\_ciencia\\_e\\_tecnologia.pdf](http://www.mast.br/livros/cultura_material_e_patrimonio_da_ciencia_e_tecnologia.pdf). Acesso em: 19 jan. 2016.

NORA, Pierre. Entre a memória e a história. A problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v.10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>. Acesso em: 19 jan. 2016.

SANTOS, Ramon Vieira. LARSEN, Nathalia. Musealização e educação: a construção conceitual para o Centro Memória do Colégio Estadual. **IV Seminário de Pesquisa em Museologia dos países de Língua Portuguesa e Espanhola – IV SIAM**, Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2013, p. 321-333. Disponível em: [http://www.mast.br/pdf/livro\\_de\\_resumos\\_iv\\_siam\\_volume\\_2\\_final.pdf](http://www.mast.br/pdf/livro_de_resumos_iv_siam_volume_2_final.pdf). Acesso em: 19 jan. 2016.

## EIXO TEMÁTICO II

### **Inventários e produção de catálogos para a preservação de acervos escolares e culturais do patrimônio histórico educativo no ensino profissional e tecnológico.**

Os Arquivos Históricos dentro do Centro de Memória são constituídos por coleções de objetos textuais, fotográficos, cartográficos, museológicos, entre outros, ou de arquivos pessoais, incluindo a documentação de grupos extintos que se referem as denominações que a escola técnica ou faculdade de tecnologia recebeu, em diferentes épocas, e que fazem parte de um único fundo institucional.

Com a inventariação de objetos que fizeram parte de práticas escolares e pedagógicas, e fazem parte do patrimônio histórico educativo após os seus registros no livro tomo do Centro de Memória, contendo: número de registro, designação, ingresso, proveniência, observações, data de registro e tombado por; inicia-se a organização documental nesse lugar de memória.

No Brasil, a constituição federal apresenta o inventário como um instrumento que confere aos bens móveis e imóveis o *status* de bens dotados de valor cultural (MIRANDA, 2008). Em São Paulo, a Constituição Estadual, no capítulo quarto, referente à ciência e tecnologia, estabelece no artigo 272, como lei maior, que:

O patrimônio físico, cultural e científico dos museus, institutos e centros de pesquisa da administração direta, indireta e fundacional são inalienáveis e intransferíveis, sem audiência da comunidade científica e aprovação prévia do Poder Legislativo. Parágrafo único - O disposto neste artigo não se aplica à doação de equipamentos e insumos para a pesquisa, quando feita por entidade pública de fomento ao ensino e à pesquisa científica e tecnológica, para outra entidade pública da área de ensino e pesquisa em ciência e tecnologia. (SÃO PAULO, 2009)

Para promover a valorização, preservação e conservação do patrimônio cultural e tecnológico institucional na comunidade escolar, é necessário definir o que se entende por patrimônio cultural. Para Granato, Camara e Maia (2010):

Considera-se patrimônio cultural aquele conjunto de produções materiais e imateriais do ser humano e seus contextos sociais e naturais que constituem objeto de interesse a ser preservado para gerações futuras. Engana-se quem associa a palavra patrimônio ao estático, ao perene e ao passado. Valor fundamental, o

patrimônio cultural constitui a identidade de cada sociedade ou grupo social, sendo dinâmico em sua essência, pois este acompanha a evolução dos campos simbólicos, impossibilitando associá-los à ideia de permanência.

Para produzir os catálogos temáticos para a preservação e valorização do patrimônio cultural e tecnológico institucional, os documentos (arquivísticos, bibliográficos e museológicos) devem ser fotografados para serem inseridos nas fichas de registro de objeto ou nos catálogos digitais, mas sempre individual e sem cortes. Lembre-se que a fotografia é um vestígio, um suporte da memória, que possibilita o seu reconhecimento em função da sensibilidade e do conhecimento do pesquisador. Sabe-se que toda coleção faz sentido no conjunto, não só de objetos museológicos, mas também de documentos de arquivos e de bibliotecas. Menezes (CHALOPA e CUNHA, 2014) ressalta a importância do inventário, ao declarar:

Há necessidade urgente de se realizar um inventário sobre essas iniciativas no Brasil, como forma de fortalecimento dos grupos, com a troca de experiências que possam subsidiar a discussão sobre as políticas públicas necessárias para a preservação da memória da nossa educação, com a salvaguarda do seu patrimônio material e imaterial (Entrevista com Maria Cristina Menezes. In: Chaloba e Cunha, 2014)

Assim, os trabalhos inscritos neste eixo temático deverão versar sobre a importância do inventário e dos catálogos para valorização e preservação do patrimônio histórico educativo e do patrimônio cultural e tecnológico institucional.

## Referências

CHALOPA, Rosa Fátima de Souza. CUNHA, Maria Teresa Santos. Entre porões e sótãos: O Patrimônio Histórico-Educativo em cena. Entrevista com Maria Cristina Menezes. Revista Linhas, Florianópolis, v.15, n.28, p. 223-249, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/download/.../3111> 01/07/2014.

GRANATO, Marcus. CAMARA, Roberta Nobre. MAIA, Elias da Silva. Valorização do Patrimônio Científico e Tecnológico Brasileiro: concepção e resultados preliminares. **Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, no Rio de Janeiro, em 2010

IFLA. International Federation of Library Associations and Institutions. **Diretrizes para planejamento de livros raros e coleções especiais**. Netherlands, janeiro, 2015, 23p.

Disponível em: <http://www.ifla.org/publications/node/8968?og=59>. Acesso em 20 ago. 2015

MENEZES, Maria Cristina et al. (coord.). **Inventário histórico documental: Escola Normal de Campinas** – de escola complementar a instituto de educação (1903 – 1976). Campinas/SP. Faculdade de Educação/UNICAMP, Gráfica Central/UNICAMP, 2009.

MENESES. Ulpiano T. Bezerra. Memória e Cultura Material: Documentos pessoais no Espaço Público. **Revista Estudos Históricos** v.11 n.21 1998.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. O inventário como instrumento constitucional de proteção ao patrimônio cultural brasileiro. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 13, n. 1754, abr., 2008. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/11164/o-inventario-como-instrumento-constitucional-de-protecao-ao-patrimonio-cultural-brasileiro>. Acesso em: 19 jan. 2016.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. ALVES, Julia Falivene (org). **Contribuição à Pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo: Inventário de Fontes Documentais**. Centro Paula Souza. 1ª Edição. São Paulo: Imprensa Oficial, 2002.

SÃO PAULO. (2009) Constituição Estadual do Governo do Estado. Disponível em: <[http://www.al.sp.gov.br/StaticFile/documentacao/cesp\\_completa.htm](http://www.al.sp.gov.br/StaticFile/documentacao/cesp_completa.htm)> Acesso em 01 fev. 2016.

### **EIXO TEMÁTICO III**

**Espaços e práticas escolares relacionados às transformações curriculares, em cursos técnicos e tecnológicos, como contributo para estudos e pesquisas em memórias e história da educação profissional e tecnológica.**

Os trabalhos inscritos neste eixo temático deverão ser relatos de professores ou estudantes de pós-graduação, referentes à estudos e pesquisas sobre a arquitetura escolar e as práticas escolares e pedagógicas, incluindo as transformações curriculares relacionados com esses espaços, objetos e práticas institucionais, em diferentes épocas. Segundo Leal (2015, p. 205-6, In: MOGARRO, 2015)

Perante objetos históricos interrogamo-nos como devemos reorganizá-los, de que modo poderemos deixar expressar o poder que contém, não os silenciar tornando-os animados. Porque, no sentido que lhes queremos dar, só serão inanimados se

não fizerem parte de uma ação atual ou futura. [...] A presença de objetos históricos nas escolas projeta-nos para a construção de uma narrativa que contempla cenários específicos, com significados próprios, em que se torna possível a recriação de ações que contemplam a interação entre *artefactus* e atores. Essa reconstrução aproxima-nos do que foram as práticas letivas no passado e faz-nos repensar o modo como atuamos hoje. Os objetos sugerem ideias, técnicas, práticas que dialogam conosco e nos condicionam. O uso dos objetos estabelece uma coreografia entre alunos e professores, na qual a marcação dos tempos e dos espaços se torna complexa e multifacetada. [...]

Por meio da arquitetura escolar, pretende-se identificar os lugares de memória das escolas técnicas ou faculdades de tecnologia, como: laboratórios, oficinas, salas de conveniência, bibliotecas, refeitórios, entre outros, e investigar as práticas dos cursos oferecidos no passado. A biblioteca pode ser um espaço significativo para localizar obras e materiais didáticos como contributos para a história da educação profissional, do currículo e das disciplinas. Menezes e Pinheiro (2015, p. 173) consideram que:

[...] o levantamento e o estudo das coleções pedagógicas também possibilitam compreender como os saberes pedagógicos conquistaram espaços no campo educacional em conformação [...] Os estudos sobre os impressos são relevantes, sobretudo, por revelar as transformações culturais e políticas que emergiram no momento da sua publicação, bem como as propostas pedagógicas que balizavam a formação de professores, a estrutura da escola e as políticas educacionais. A organização desses espaços, por consequência, é uma importante contribuição para a preservação do patrimônio histórico-educativo.

## Referências

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.). **Patrimônio, Currículos e Processos Formativos**. Memórias e História da Educação Profissional. São Paulo: Centro Paula Souza, 2013. Disponível em: <http://www.cpsctec.com.br/memorias/arquivos/curriculos.pdf> Acesso em: 03 fev. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.). **Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico da Educação Profissional**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2015.

LEAL, Catarina. Translocação de ideias, migração de objetos e práticas letivas. In: MOGARRO, Maria João (org.). (2015) **Educação e Patrimônio Cultural**. Escolas, Objetos e Práticas. Lisboa: Edições Colibri e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, p. 203-219.

MANSON, Aparecida. (1988) Catálogo de cursos e currículos. Catálogo CEETEPS 88/89. Disponível em:

<http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/catalogo1988maio302015.pdf>

Acesso em: 03 fev. 2016.

ARAUJO, Almério Melquíades. (1995) A reformulação curricular nas escolas técnicas do Ceeteps: uma experiência inovadora. São Paulo, 140p. Dissertação de Mestrado (Educação: Supervisão e Currículo). Pontifícia Universidade de São Paulo.

MENEZES, Maria Cristina. PINHEIRO, Maria de Lourdes. (2015) A organização da Biblioteca da Escola Normal de Campinas. O mapeamento das coleções pedagógicas (1930-1960) nos apontamentos de uma pesquisa. **Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas (SP), v.1, n.1, jul./dez. Disponível em:

<https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/RIDPHE-R/article/view/7415/6237> Acesso

em: 03 fev. 2016.

VIÑAO FRAGO, Antonio (2006). *Sistemas Educativos, Culturas Escolares e Reformas: continuidades y cambios*. 2ª edição, Madri: Ediciones Morata, S. L. Disponível em: <  
[http://www.oei.org.ar/edumedia/pdfs/T05\\_Docu3\\_Sistemaseducativosculturascolares\\_Vinao.pdf](http://www.oei.org.ar/edumedia/pdfs/T05_Docu3_Sistemaseducativosculturascolares_Vinao.pdf) Acesso em: 03 fev. 2016.

## **EIXO TEMÁTICO IV**

### **Memórias, História oral e Formação de Professores na educação profissional e tecnológica**

Neste eixo temático professores e estudantes de pós-graduação deverão inscrever trabalhos sobre políticas públicas para a formação de professores da educação profissional, discutindo currículos e disciplinas desse aprendizado nas instituições (BRASIL, 1970; PETEROSI, 1991, 1994).

Pode-se empregar, entre as metodologias de pesquisa, a História oral. No Centro Paula Souza as entrevistas com professores e gestores da educação profissional e tecnológica tem contribuído para desvendar as origens de escolas técnicas e de faculdades de tecnologia, do projeto de historiografia, e das práticas escolares e pedagógicas (CARVALHO e RIBEIRO, 2014; ALVES, 1998; CARVALHO, 2015).

As memórias desses protagonistas, associadas aos documentos arquivísticos, bibliográficos e museológicos existentes nos Centros de Memória ou Acervos Escolares,



tem possibilitado difundir a história da educação profissional, propiciando a valorização, a preservação e a conservação do patrimônio histórico educativo e do patrimônio cultural e tecnológico institucional (CARVALHO, 2011; 2013, 2015a).

Para Meneses (1992),

[...] pode-se dizer que a memória não dá conta do passado, nas suas múltiplas dimensões e desdobramentos. E não só, é claro, porque sabemos muito mais do que as memórias vivenciadas no passado poderiam saber, mas sobretudo porque o conhecimento exige estranhamento e distanciamento. Somente a História e a consciência histórica podem introduzir a necessária descontinuidade entre o passado e o presente: História, com efeito, é a ciência da diferença. Não basta calibrar a oposição de um 'agora' contra um 'antigamente'; é preciso identificar a substância passada do passado (aquilo que em inglês se diz '*pastness*'), sem prejuízo dos interesses e direitos do presente. [...] Por sua vez, os praticantes da História Oral e outras disciplinas que privilegiam as histórias de vida, estão atentos para o fato que uma autobiografia nunca é estática, nem se desenvolve pela simples adição de elementos novos, na sequência do tempo, mas comporta contínuas reestruturações de eventos passados. E ainda que se mantenham os núcleos fundamentais, os fios condutores, as contingências do presente se integram a todas as dimensões da narrativa. [...] (MENESES, 1992, p.11-12)

A importância da memória para a escola, assim como dos museus e das bibliotecas, para a construção do conhecimento foi enfatizada pela professora da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e pesquisadora de história e filosofia da educação e da ciência, Olga Pombo, em uma entrevista concedida a Baldaia, em 2011:

A Escola é memória no sentido de que nela se contacta com aquilo que a humanidade foi capaz de conquistar no passado. E esse contacto com o passado, com a memória do passado é condição *sine qua non* de abertura para o futuro. Não há futuro sem memória, ou o futuro sem memória é muito triste, muito vazio, muito bárbaro; nem chega a ser bem futuro, é qualquer coisa que não está agarrada a nada. A escola é esse operador! É uma das instituições que serve de operador entre o passado e o futuro. É um lugar de transmissão. Podíamos mesmo dizer que a escola é o lugar onde a memória se faz futuro, onde se prepara para o futuro. Querer só produzir o futuro sem dar a memória? Isso é horrível... Mas é o que está a acontecer em muitos casos. [...] (Entrevistas com Olga Pombo concedida a BALDAIA, 2011, p. 20)

## Referências

ALVES, Júlia Falivene. (1998) Historiografia das Mais Antigas Escolas Técnicas Estaduais do Estado de São Paulo. **Revista Synthesis**, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, n. 5, out., 31-38. Disponível em: <

<http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/synthesis.pdf>> Acesso em: 01 fev. 2016.

BALDAIA, Antônio. (2011) A escola é o lugar onde a memória se faz futuro. **Revista Página da educação**. Inverno, nº 195, p. 8-20. Disponível em: <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=549&doc=14705&mid=2> Acesso em: 01 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. (1970) Diário Oficial da União. Portaria Nº 3.391 de 7 de agosto de 1970. Cursos Superiores de Formação de Professores de disciplinas específicas do Ensino Técnico Industrial. Disponível em: < <http://www.iusbrasil.com.br/diarios/3049064/pg-37-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-18-08-1970/pdfView>> Acesso em: 01 fev. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.). (2011). **Cultura, Saberes e Práticas**. Memórias e História da Educação Profissional. São Paulo: Centro Paula Souza. Disponível em: < [http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/cultura\\_saberes\\_praticas.pdf](http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/cultura_saberes_praticas.pdf)> Acesso em: 01 fev. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.) (2013). **Patrimônio, Currículos e Processos Formativos**. Memórias e História da Educação Profissional. São Paulo: Centro Paula Souza. Disponível em: < <http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/curriculos.pdf>> Acesso em: 01 fev. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado (orgs). (2014) **História Oral na Educação**: memórias e identidades. Centro Paula Souza. 1ª Ed. Disponível em: < [http://issuu.com/gepemhep/docs/livro\\_etec\\_diagramado3\\_29.07\\_1\\_fal/10](http://issuu.com/gepemhep/docs/livro_etec_diagramado3_29.07_1_fal/10)> Acesso em: 01 fev. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. (2015) Percepção da Educação pelo olhar da menina à professora e escritora de história. In: **XI Encontro Regional Sudestes de História Oral**, Simpósio Temático “07 – Memória, história oral e patrimônio imaterial”, promovido pela Associação Brasileira de História Oral na Universidade Federal Fluminense, em Niterói – RJ. Artigo disponível em: < [http://www.sudeste2015.historiaoral.org.br/resources/anais/9/1436137806\\_ARQUIVO\\_TextoXIERSHO30jun2015MLuciaMCarvalhoCPS5jul2015.pdf](http://www.sudeste2015.historiaoral.org.br/resources/anais/9/1436137806_ARQUIVO_TextoXIERSHO30jun2015MLuciaMCarvalhoCPS5jul2015.pdf)>. Acesso em: 01 fev. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.) (2015a) **Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico da Educação Profissional**. São Paulo: Centro Paula Souza.

LAURINDO, Arnaldo. (1962) **50 anos de Educação Profissional**. Estado de São Paulo. 1911 a 1961. 1ª Ed. São Paulo: Editora Gráfica Irmãos Andrioli S.A.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. (1992) A História, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. **Revista Inst. Est. Brasileira**, São Paulo, 34, p. 9-24. Disponível em: <  
[http://www.ieb.usp.br/publicacoes/doc/estagio\\_arquivo\\_2012\\_artigo\\_rieb3401\\_1348\\_517923.pdf](http://www.ieb.usp.br/publicacoes/doc/estagio_arquivo_2012_artigo_rieb3401_1348_517923.pdf)>. Acesso em 01 fev. 2016.

PETEROSSI, Helena Gemignani. (1991) **Anotações sobre didática e prática de ensino para o curso de formação de professores**. São Paulo: Centro Paula Souza.

PETEROSSI, Helena Gemignani. (1994) **Formação do Professor para o ensino técnico**. São Paulo: Edições Loyola.

Comissão organizadora

São Paulo, 11/02/2016.